

7/2/2013 09:51:00

CONSÓRCIOS

Um investimento de longo prazo

Em 2012, a adesão aos consórcios cresceu 10% em relação a 2011. Perfil de quem procura planejar a aquisição de bens consorciados também mudou. As mulheres, de acordo com o supervisor de uma empresa de seguros e consórcios, estão entre as que mais procuram a modalidade

Quer dar visibilidade para sua empresa?**ANUNCIE AQUI****portal@diariodamanha.net - 3316-4800****Redação Carazinho**

(Redação Carazinho / DM)

redacao.carazinho@diariodamanha.net

 **imprimir**

Quer trocar de carro novo? Comprar uma casa própria e deixar de pagar aluguel? Adquirir seu tão sonhado primeiro veículo? Ou ainda planejar o seu orçamento para um investimento futuro? Uma saída viável para a realização desses projetos é a adesão aos consórcios. São tantas empresas e modelos de mensalidades disponíveis no mercado que o sistema se tornou acessível e democrático para todas as perspectivas de consumo e classes sociais.

Leia também[HS Consórcios agora em Passo Fundo](#)

A empresa Marina Veículos, concessionária da marca Fiat em Carazinho, trabalha com o segmento de consórcios que opera com duas empresas do ramo – Sponchiado Consórcios e Fiat Consórcios –, podendo se englobar em grupos nacionais ou cotas exclusivas, com número de pessoas reduzido – nessa segunda opção o sorteio acontece mais rapidamente. “Os valores são bem democráticos, variando muito conforme o modelo do veículo dos sonhos. Temos cotas a partir de R\$ 15 mil até R\$ 100 mil ou R\$ 200 mil. Para quem almeja comprar um carro dito popular hoje, no valor de R\$ 22 mil, daria para fazer em 60 parcelas em torno de R\$ 442,92, por exemplo”, explica o supervisor do setor de seguros e consórcios da empresa, Aguiar do Carmo.

Amado por uns, que alegam que a modalidade é uma forma segura de investir o dinheiro, pois no final ele é revertido em um bem de consumo, como veículos, imóveis ou mesmo móveis, os consórcios ainda colecionam antipatias de outros. “Essa forma de aquisição não é um bom negócio para quem tem pressa, pois terá que esperar para ser sorteado, e isso pode levar alguns meses. Usando o exemplo dos grupos exclusivos da nossa concessionária, são 60 meses e 60 participantes; nesse caso você pode demorar até 60 meses para ser sorteado”, destaca Carmo, comentando que o consórcio não é interessante para quem tem a necessidade imediata do bem. “Esse valor que você está aplicando vai render, pois se subir o valor do carro, vai subir o valor da parcela, e o cliente vai estar sempre capitalizando”.

Segundo o supervisor, o modelo ideal para investir em consórcios são aquelas famílias que já possuem um veículo há dois anos e começam a planejar a troca para um automóvel mais novo, mas sem aquela necessidade imediata. “Vamos estipular uma média, que se o máximo é de 60 meses, em 30 meses ele tenha a carta de crédito na mão, e já pode adquirir seu carro novo”, acrescenta.



(37% dos consorciados são do público feminino em cotas de consórcio / FOTO MAYARA DALLA LIBERA)

Outro ramo de mercado é aquela pessoa que pretende adquirir seu primeiro carro novo. Conforme Carmo, hoje esse público cresceu muito entre as mulheres, que são clientes potenciais para consumo de consórcio.

Garantia de segurança para o cliente

A partir da Lei 11.795, de 2008, os sistemas de consórcio que não tinham regulamentação de mercado, passaram a ter uma garantia legal de segurança para o cliente. “Antes disso, se uma empresa decretasse falência, ninguém podia cobrar, e as pessoas perdiam seu dinheiro. Mas tanta é a segurança a partir dessa lei, e o amparo legal, que em 2012, a adesão aos consórcios teve um crescimento próximo a 10%, enquanto o PIB do Brasil foi 1%”, relata Carmo.

Em números, 45% dos consórcios são oriundos da classe C, 37% é participação feminina em cotas de consórcio e 91% das pessoas que possuem consórcio o descrevem como um investimento de longo prazo. “Temos seis lojas que operam com o segmento, mesmo assim não temos uma procura muito grande, pois o perfil de gaúcho não é de fazer um investimento em longo prazo”, expressa.

Economistas alertam para os juros

O professor da ULBRA Carazinho, Gilmar Maroso, chama a atenção para que antes de ingressar em um consórcio, o consumidor deve analisar com cuidado as taxas de administração e seguros embutidos. “Tem que se deixar claro para a população que todo consórcio tem essas taxas extras, esses seguros, mesmo sendo em favor do consorciado, pode vir a onerar a prestação mensal”, alerta.

Maroso acrescenta que mesmo sendo vantajoso frente aos financiamentos, é imprescindível observar alíquotas para que não se torne um peso difícil de carregar. “Vamos dizer que seja um grupo de 100

pessoas e alguém desiste ou falece, para isso tem reserva de capital também. Então, uma taxa de consórcio varia de 11% ao mês até 18%, no valor da taxa de iniciação”, pondera.

O economista diz que há cerca de dois anos ele realizou um levantamento que apontava que se fossem somadas todas as taxas, esse montante representaria 22% do valor do veículo. “Diferente do financiamento, o consórcio deve ser vislumbrado a médio e longo prazo. No financiamento você paga taxas mais caras, mas você sai com o bem em mãos. Já o consórcio é bom para quem gosta de se planejar, fazendo um investimento mensal para que dois ou três anos, se tenha o veículo, por exemplo”, reitera Maroso.

Perguntas e respostas sobre consórcios

– Como diminuir o prazo de aquisição do bem?

No consórcio, quem faz o plano é o cliente, que pode amortizar parcelas e quitar o plano na velocidade que desejar. Quanto à quantidade de participantes dos grupos, ela é proporcional à quantidade de entregas. Grupos com mais pessoas são mais fortes, têm mais caixa e contemplam mais. Grupos com menos pessoas, possuem menor prazo de contemplação.

– O valor da parcela do financiamento é fixo e a do consórcio não. Por quê?

As parcelas do financiamento são fixas porque as instituições financeiras antecipam a correção e os juros, os quais são superiores às taxas e à correção dos créditos do consórcio.

– Quem garante o investimento no consórcio?

Para poder operar, as administradoras de consórcio devem estar 100% regularizadas junto ao Banco Central, que exige capacidade gerencial e econômica da administradora.

– Os lances são muito altos?

Você pode comprar uma cota e aguardar os primeiros meses, pois é logo no início que as pessoas com maior necessidade de adquirir o bem acabam dando os maiores lances. Posteriormente a esse período, os valores dos lances acabam se reduzindo.